

Referências Bibliográficas

- AMALBERTI, R. *La conduite des systèmes à risque*. Paris: PUF, 1996.
- AMERICAN OPTICAL 820 MICROTOME Disponível em <http://www.biostad.com/product.asp?id=345621> (capturado em 20/05/07)
- ARQUER, M. I. DE, & NOGAREDA, C. Centro Nacional de Condições de Trabalho. Disponível em <http://www.estrucplan.com.ar/Producciones/imprimir.asp?IdEntrega=903>. Capturado em 31/10/2007.
- BACH, R. Mensagens para sempre. Vergara & Riba Editoras, p.12.
- BADIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977
- Bakker, A. B., Demerouti, A. & Euwema, M.C. (2005). Job Ressources Buffer the Impact of Job Demands on Burnout. *Journal of Occupational Health Psychology*, Vol. 10., No. 2,p. 170-180.
- BAUMER, M. H. CRUZ R. M., MORO, A. R. P. A produção do conceito de carga mental de trabalho. ABERGO 2002, VI Congresso Latino-Americano de Ergonomia, Recife. (CD)
- Brun, J.-P., Biron, C., Martel, J et Ivers, H. (2003). Évaluation de la santé mentale au travail :une analyse des pratiques de gestion des ressources humaines. Études et recherches/ Rapport R-342, Montréal, IRSST. Disponível em: <http://www.ripost.qc.ca/telechargement.php?id=172> Capturado em 3/ 08/2007
- BUSTILLOS, E. DE LA VEGA. Listas de verificación, métodos y modelos matemáticos para evaluación ergonómica de ambientes de trabajo-Segunda parte *Metodos de evaluacion ergonomica*. México, 2005 Disponível em <http://www.estrucplan.com.mx/articulos/verarticulo.asp?IDArticulo=983> (capturado em 31/07/2007)
- BWC Divisão de Higiene e Segurança (2001). Disponível em <http://www.ohiobwc.com/downloads/blankpdf/AccAnlysread.pdf> capturado em 05/01/05
- CAMPEBELL A.A., & KATONA, G. A national survey of wartime savings, 1946 (In:FESTINGER, L & KATZ, D. (coords). A pesquisa em Psicologia Social. Rio de Janeiro, FGV, 1974.
- CAÑAS, JOSÉ JUAN. Ergonomía Cognitiva: O estudio do Sistema Cognitivo Total Universidad de Granada Mayo 2003. Disponível em http://www.tid.es/documentos/boletin/numero24_5.pdf (capturado em 20/05/2004)
- CARDELLA, B. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística.São Paulo: Atlas,1999.
- CAZABAT, S. Approche exploratoire du stress perçuet de la charge de travail dans le secteur hospitalier. *Université Paul Sabatier Institut de Recherche en informatique de Toulouse (IRIT) UMR 5505 CNRS* Disponível em: <http://www.ergonomie-self.org/self2006/session2.pdf> Capturado em 22/02/2007

- CUSSTR: Comissão Universitária de Segurança e Saúde ao Trabalho Francês. Os riscos ligados às relações humanas ao trabalho (ou os riscos psicossociais do trabalho), 2005. Disponível em: <http://www.cusstr.ch/doc/330.pdf> (capturado em 31/07/2007)
- CIPA (2002). <http://www.cena.usp.br/Cipa/Cipa.htm>, capturado em 5/01/2005
- CUIXART, C. N. NTP179: La carga mental del trabajo: definición y avaliación. Centro Nacional De Condiciones De Trabajo – Barcelona, 1986. Disponível em http://www.mtas.es/insht/ntp/ntp_179.htm (capturado em 19/10/04)
- _____. NTP 275: Carga mental en el trabajo hospitalario: Guía para su valoración. Centro Nacional De Condiciones De Trabajo, 1991. Disponível em http://www.mtas.es/insht/ntp/ntp_275.htm (capturado em 19/10/04)
- DEJOURS, C. (1980). La charge psychique du travail mental, dans *Équilibre ou fatigue par lê travail?* Paris, Entreprise moderne d'édition. In: LACHANCE R. Charge de Travail Mentale et Surcharge: Des Concepts Multidimensionnels et Interactifs. Faculté Des Sciences de L'éducation, Département des Fondements et Pratiques en Éducation, Université Laval, 2006. Disponível em: <http://www.ripost.qc.ca/telecharge.php?id=172> Capturado em 3/08/2007
- _____. C. A Loucura do Trabalho. São Paulo: Oboré, 1992.
- _____. C. O Fator Humano. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1997.
- _____. C., ABDOUCHELI, E., JAYET, C. Psicodinâmica do Trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho São Paulo: Atlas, 1994.
- DIÁRIO DA REPÚBLICA (2007). Resíduos provenientes de amostras destinadas a exame histológico. Em Diário da República, Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, Gabinete do Secretário de Estado do Emprego e da Formação Profissional, nº 124-129 de junho de 2007, página 18555 (URL: <http://www.dre.pt/pdf2s/2007/06/124000000/1854918555.pdf>)
- DUL, J. & Weerdmeester, B. Ergonomia Prática. Editora Edgard Blucher Ltda. 2ª Edição revista e ampliada, 2004.
- ELMES, d.g., KANTOWITZ, B.H., & ROEDIGER, H.L. Research Methods in Psychology (5ed.). St. Paul: West Publishing, 1995.
- FREDERICKS T.K., CHOI S.D, HART J., BUTT S.E., E MITAL A. (2005) Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/Cognitive_load capturado em: 25/04/2006
- FREUD, S. *Além do princípio do prazer*. Ed. Imago, Rio de Janeiro. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 23, 1920.
- GOPHER, D. & DONCHIN, E. Carga Mental de Trabalho- Um Exame do Conceito. In: BOFF. K. R.; KAUFMAN, L.; THOMAS, J. P. *Handbook of Perception and Human Performance*. John Wiley and Sons, 1986.
- GUÉLAUD, F., BEEAUCHESNEN, N-M., GAUTRAT, J. & ROUSTANG, G. Pour une analyse des conditions du travail ouvrier dans l'entreprise. Recherche du Laboratoire d'Économie et Sociologie du Travail C.N.R.S. 4a Edition, Paris: Librairie Armand Colin, 1975.
- GUERIN F., LAVILLE A., DANIELLOU F., DURAFFOURG J., E KERGUÉLEN Compreender o trabalho para transformá-lo. São Paulo: Edgard Blücher: Fundação Vanzolini, 2001.
- GRANDJEAN, E. Manual de Ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HART, S. G. and STAVELAND, L. E. (1988). Development of NASA-TLX (Task Load Index): Results of empirical and theoretical research. In P. A. Hancock and N. Meshkati (Eds) Human Mental Workload. Amsterdam: North Holland, 139-187.

H. D'HERTEFELT. La mesure de la charge mentale, Bulletin de l'IACT, 1984, n°4, pp. 1-5. Methodes Et Instruments Pour Une Analyse Ergonomique Et Psychosociale. P.20 In: DIRECTION GÉNÉRALE HUMANISATION DU TRAVAIL, Bruxelles (2005) Disponível em: <http://www.emploi.belgique.be/WorkArea/showcontent.aspx?id=3870> Capturado em: 28/07/2007.

HOLLNAGEL, E. Modelos de Acidentes e Análises de Acidentes. In: Almeida, I. M. Caminhos da análise de acidentes do trabalho. – Brasília: MTE, SIT, 2003, 105 p.

JEX, H. R. Measuring mental workload. Problems, progress, and promises. In: Hancock, P. A. & Meshkati, N. (Eds), Human mental workload. Amsterdam: North Holland., 5–39.1988

KERLINGER, F.N. Investigación del Comportamiento: Técnicas y Metodología. México: Interamericana, 1975.

LACHANCE R. Charge de Travail Mentale et Surcharge: Des Concepts Multidimensionnels et Interactifs. Faculté Des Sciences de L'éducation, Département des Fondements et Pratiques en Éducation, Université Laval, 2006.

Disponível em: <http://www.ripost.qc.ca/telechargement.php?id=172> Capturado em 3/08/2007

LAPLANCHE, J. e PONTALIS, J. B. Vocabulário de Psicanálise. 4ª edição, MORAES editores, 1977.

LEITE, M. S. B. Manual de Técnicas para Laboratório de Anatomia Patológica e Citopatologia. (Apostila do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle).

LEPLAT, J. (1994). Quelques commentaires sur la notion de charge mentale de travail. *Revue de médecine psychosomatique*, Vol. 40, p. 27-42. Disponível em: <http://www.ripost.qc.ca/telechargement.php?id=172> Capturado em 3/08/2007

MACDONALD, W. (2003). The Impact of Job Demands and Workload on Stress and Fatigue, *Australian Psychologist*, Vol. 38, No. 2, p. 102-117. Disponível em: <http://www.ripost.qc.ca/telechargement.php?id=172> Capturado em 3/08/2007

MANUAL TÉCNICO (MRP3) Catálogo Ilustrativo de Peças. Lupe Indústria e Comércio LTDA.EPP. Disponível em: <http://www.lupe.com.br/catalogos/mrp03,%20Desenho%20Tecnico.pdf> Capturado em 15/05/2007.

MARZIALE, M. H. P. & ROZESTRATEN, R. J. A Turnos Alternantes: Fadiga Mental de Enfermagem Rev. Latino-am. Enfermagem – Ribeirão Preto – v. 3 – n. 1 – p. 59-78 – janeiro 1995

MASLOW, A. H. Motivation and Personality. Nova York: Harper & Row, 1954.

MELIA, J.L., RICARTE, J.J., & ARNEDO, M.T. La Psicología de la seguridad (I): Un revisión de los modelos procesuales de inspiración mecanicista. *Revista de Psicología General y Aplicada*, 51(1), 37-54, 1998.

MELIA, J.L., ARNEDO, M. T. & RICARTE, J.J. La Psicología de la seguridad (II): modelos explicativos de inspiración psicossociologica. *Revista de Psicología General y Aplicada*, 51(2), 279-299, 1998.

MENDES (1998) Disponível em http://www.adm.ufba.br/pub/publicacao/6/CPA/2004/283/eficacia_sobre_programa_per_vencao.pdf

MENDES, A. A psicologia do trabalho: origens e desenvolvimento recentes na França. Artigo publicado na Revista “Psicologia, Ciência e Profissão”. São Paulo, 1998.

MICHALANY, J. Técnica histológica em anatomia patológica: com instruções para o cirurgião, enfermeira e citotécnico. São Paulo: EPU. 1980.

MINAYO-GOMEZ, C. & BRANT, L. C. A transformação do sofrimento em adoecimento: do nascimento da clínica à psicodinâmica do trabalho. Centro de Estudo da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana, Escola Nacional de Saúde Pública, Fiocruz. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/csc/v9n1/19838.pdf>

MONTMOLLIN, M. de (1997). Vocabulaire de l’ergonomie. Toulouse, Octares Editions. Disponível em: Disponível em: <http://www.ripost.qc.ca/telechargement.php?id=172> Capturado em 3/ 08/2007

MONTMOLLIN, M. de. Lês Systèmes Hommes- Machines: Introduction à Lérgonomie. Le Psychologue 1-170. Paris: Presses Universitaires de France, 1967.

MORAES, A. de & MONT’ALVÃO. Ergonomia Conceitos e Aplicações. iUsEr: Rio de Janeiro, 2003.

MORAES, A. de & SOARES, M.M. Ergonomia no Brasil e no Mundo: um quadro, uma fotografia. Rio de Janeiro, Univerta/ABERGO, 1989.

MULDER, G. (1983, In: CUIXART, C. N. NTP179: La carga mental del trabajo: definición y avaliación. Centro Nacional De Condiciones De Trabajo – Barcelona, 1986). Disponível em http://www.mtas.es/insht/ntp/ntp_179.htm

NASCIMENTO, I. L. DE O; SCHAEER, R. E. MEYER, R.; FREIRE, S. M. Manual de Biossegurança, Parte III – Laboratórios Capítulo 13, p.215. PPGIM, Laboratório de Imunologia da UFBA, DIVISA, Secretaria da Saúde do Governo da Bahia, 2001. Disponível em

http://www.ccs.saude.gov.br/visa/publicacoes/arquivos/P3_Laborat%C3%B3rios.pdf Capturado em 22/08/2007

NEBOT, M. (2003) Abordagem dos Fatores Humanos na Prevenção de Riscos do Trabalho In: Almeida, I. M. Caminhos da análise de acidentes do trabalho. – Brasília: MTE, SIT, 2003, 105 p. http://www.trabalho.gov.br/seg_sau/pub_cne_analise_acidente.pdf O original, “Approche des facteurs humains en prévention des risques au travail”, foi apresentado na “École d’Été Gestion Scientifique du Risque”, 6 a 10 de setembro de 1999, em Albi, França. Disponível em www.trabalho.gov.br/temas/segau em 28.2.2003. Capturado em 18/11/2006.

NIOSH (2005) Disponível em: http://www.niosh.com.my/fórum/topic.asp?TOPIC_ID=18

NBR 14280/99. Cadastro de Acidentes do Trabalho - Procedimento e Classificação. Disponível em <http://www.cena.usp.br/Cipa/Cipa.htm> (capturado em 5/01/2005).

O'DONNELL, R. & EGGEMEIER, F. T. Workload assessment methodology. In: BOFF, K. R., KAUFMAN, L. E THOMAS, J. P. (Eds.), Handbook of perception and human performance. Nova York: Wiley, 1986.

PRIDE, R.E. (2005). Understanding the Experience of Work Overload: a Computerized Experience-Sampling Study. An abstract presented to the Faculty of the Graduate

School of Saint Louis University in Partial fulfillment of the requirements for the degree of doctor of philosophy. Disponível em: Disponível em: <http://www.ripost.qc.ca/telechargement.php?id=172> Capturado em 3/ 08/2007

PSICOLOGIA COGNITIVA Disponível em http://en.wikipedia.org/wiki/Cognitive_psychology capturado em: 25/04/2006

PURKINJE, J. E. (1787 - 1869) Disponível em: <http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/JohbEvan.html> capturado em 15/05/2007.

REID, G. B. & NYGREN, T. E. Workload assessment methodology. In: BOFF, K. R., KAUFMAN, L. E THOMAS, J. P. (Eds.), Handbook of perception and human performance. Nova York: Wiley, 1986.

RODRIGUES, A. L. & GASPARINI, A. C. L. F. (In: MELLO, F. et al., 1992) *Uma Perspectiva psicossocial em Psicossomática: via estresse e trabalho* In: Psicossomática Hoje. Artes Médicas: Porto Alegre, 1992.

RUBIO, S. V., S. & DIAZ, E. M. R. (1999a). La Medida de La Carga Mental de Trabajo I: Índices Basados Em El Rendimiento. In: Boletín Factores Humanos, 2 , Número 20. Disponível em http://www.tid.es/documentos/boletin/numero20_2.pdf (capturado em 05/05/04)

RUBIO, S. V., S. & DIAZ, E. M. R. (1999b), La Medida De La Carga Mental Del Trabajo II: Procedimientos Subjetivos. In: Boletín Factores Humanos, 5, Numero 21. Disponível em http://www.tid.es/documentos/boletin/numero21_5.pdf (capturado em 05/05/04)

SANTOS, M. B. DOS, DORIA, R. H. & SANTOS, V. C. Estudo da viabilidade de ergonômização do trabalho repetitivo do costurador de livros. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (ISOP), CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (CPGP), Rio de Janeiro, 1983. (Monografia apresentada como requisito para obtenção do título de Especialista em Ergonomia).

SELIGMANN – SILVA, E. Psicopatologia do trabalho. In: MENDES, René. Patologia do trabalho. Rio de Janeiro: Atheneu, 1995. Disponível em: http://www.adm.ufba.br/pub/publicacao/6/CPA/2004/283/eficacia_sobre_programa_per_vencao.pdf Capturado em 20/09/2007

SELL, I. Ergonomia Para Profissionais da Saúde ocupacional In: VIEIRA, S. I. Medicina Básica do Trabalho. V.2, Cap.9 Curitiba: Editora Gênese, 2ª. Ed. 1996.

SEMINÉRIO, F. Lo Presti. A ergonomia no contexto social e tecnológico contemporâneo. In: ARQUIVOS BRASILEIROS DE PSICOLOGIA APLICADA. Vol.28, número 4, OUT/DEZ. ISOP-Fundação Getúlio Vargas, 1976.

SEYLE, H. STRESS A Tensão da Vida. São Paulo: IBRASA, 2ª. Ed. 1965.

SILVA FILHO, J.F. JARDIM, S. R. (Orgs.) (1997). *A Danação do Trabalho: Organização do Trabalho e Sofrimento Psíquico*. Rio de Janeiro Te Cora Editora.

SOUZA, P. C. Zambroni de & ATHAYDE, M.A contribuição da abordagem clínica de Louis Le Guillant para o desenvolvimento da Psicologia do Trabalho In: ESTUDOS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA, UERJ, RJ, ANO 6, N.1, 1º SEMESTRE DE 2006 Disponível em: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/pdf/epp/v6n1/v6n1a02.pdf> Capturado em 2/09/2007

STERNBERG, R. J. O que é Psicologia Cognitiva? In: *Psicologia Cognitiva*. Porto Alegre: ArTmed editora, 2000, cap1.

- SPÉRANDIO, J. C. (1984). L'ergonomie du travail mental. Masson, Paris. Disponível em: <http://www.ripost.qc.ca/telechargement.php?id=172> Capturado em 3/ 08/2007
- SWELLER, J. 1988 http://en.wikipedia.org/wiki/Cognitive_load capturado em 25/04/2006.
- SHADON FINESSE 325. Disponível em <http://www.thermo.com/com/cda/product/detail/0,1055,1000005630637,00.html> Disponível em: http://www.thermo.com/eThermo/CMA/PDFs/Product/productPDF_25584.pdf
- THEUREAU, J. (2001) {C85} THEUREAU J. (2001) La notion de charge mentale est-elle soluble dans l'analyse du travail et la conception ergonomiques, Conférence introductive aux Journées Act'ing/Ergonomia, 14-15/06/01, Cassis. Disponível em: <http://www.coursdaction.net/02-Communications/2001-JT-C85.pdf>
- THEUREAU, J. (2002). La notion de « charge mentale » est-elle soluble dans l'analyse du travail, la conception ergonomique et la recherche neuro-physiologique ? dans Jourdan, M. et Theureau, J. (2002). *Charge mentale : notion floue et vrai problème*, Octares Éditions. Disponível em: <http://www.ripost.qc.ca/telechargement.php?id=172> Capturado em 3/ 08/2007
- TORT, B. (1974) Bilan de l'apport de la recherche scientifique à l'amélioration des conditions de travail. Collection de physiologie du travail et d'ergonomie. No. 47, CNAM, Paris. Disponível em: <http://www.ripost.qc.ca/telechargement.php?id=172> Capturado em 3/ 08/2007
- VELÁZQUEZ, F.F., LOZANO, G. M., ESCALANTE, J. N., RIPPOLLÉS, M. R. (1995). *Manual de Ergonomia*. Madrid. Fundación Mapfre.
- WIKIPEDIA, THE FREE ENCYCLOPEDIA Disponível em [http://en.wikipedia.org/wiki/Near_miss_\(safety\)](http://en.wikipedia.org/wiki/Near_miss_(safety)) Capturado em 9/09/2007
- WISNER, A. A Inteligência no trabalho: Textos selecionados de ergonomia, São Paulo: FUNDACENTRO, 1994.
- ZOCCHIO, A. Prática de Prevenção de Acidentes: ABC da segurança do trabalho. 7.ed. revista e ampliada, São Paulo: Atlas, 2002.

Anexo I

Cronograma de Desenvolvimento da Pesquisa

Primeiro e segundo período de 2004:

- a) Disciplinas do curso / cumprir créditos
- b) Revisão bibliográfica
- c) Preparação da etapa “Introdução” da tese.

Primeiro e segundo período de 2005:

- a) Disciplinas do curso / cumprir créditos cont.
- b) Revisão bibliográfica.
- c) Coleta de dados /Entrevistas / Análise do Trabalho / Avaliação da Carga Mental de Trabalho

Primeiro período de 2006:

- a) Coleta de dados /Entrevistas / Análise do Trabalho / Avaliação da Carga Mental de trabalho
- b) Disciplinas do curso

Segundo período de 2006:

- a) Análise e interpretação dos resultados.
- b) Comparação das análises a serem produzidas e os enfoques teóricos apresentados no corpo do trabalho. Confirmação ou não da hipótese.
- c) Pesquisa bibliográfica para explanação dos dados coletados e análises.
- d) Discussão dos resultados com autoridades na área (Preparação da discussão do estudo).

Primeiro período de 2007.

- a) Discussão geral: encerramento.
- b) Leitura do trabalho final e preparação do texto com formato oficial.
- c) Defesa da tese.
- d) Publicação de artigo em periódico correspondente à área.

Anexo II

Trabalhos publicados

Publicação de Resumos em Anais de Congressos Nacionais

SANTOS, Myriam Britto dos; MORAES, Anamaria de; OLIVEIRA, Carlos Alberto Basílio de; VALLE, Heliomar de Azevedo - participantes com o pôster: A Tarefa de Microtomia em um Laboratório de Anatomia Patológica: Uma Interface de Risco de Acidentes e Carga Mental para o Trabalhador em Histotécnica. In: Anais da XXIV Jornada Científica do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO, 8 a 12 de novembro de 2004.

Trabalho citado no artigo apresentado no 5º Ergodesign, LEUI-PUC-Rio, 2005.

Oliveira, A. P. de Espírito Santo R. P. dos Santos M. B. dos Matsushima, E. H. Ribeiro-Filho N.P. Falha da constância da forma nas estimativas através do tato dinâmico: contribuição de uma teoria do controle da percepção-ação no desenvolvimento de objetos.

SANTOS, Myriam Britto dos; MORAES, Anamaria de; GOMES, Valéria Barbosa; OLIVEIRA, Carlos Alberto Basílio de; VALLE, Heliomar de Azevedo participantes com o pôster: *Avaliação da carga mental de trabalho do histotécnico: dados iniciais*. In: Anais da XXV Jornada Científica do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, intitulada, Qualidade de Vida e Humanização, realizada no período de 7 a 11 de novembro de 2005, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO.

SANTOS, Myriam Britto dos; MORAES, Anamaria de; GOMES, Valéria Barbosa; Avaliação da Carga Mental de Trabalho do Histotécnico: Dados Iniciais. In: Anais do 6º Ergodesign- 6º Congresso Internacional de Ergonomia e Usabilidade de Interfaces Humano-Tecnologia: Produtos, Informação, Ambiente Construído, Transporte. 10 e 11 de abril de 2006, Bauru-São Paulo-Brasil.

Apresentação Oral do trabalho: Avaliação da Carga Mental de Trabalho: O caso do Trabalhador em Histotécnica na sessão de Temas Livres, XIX Semana Científica do HUSF, Universidade Severino Sombra, Vassouras, 9 de maio de 2006.

SANTOS, Myriam Britto dos; MORAES, Anamaria de; GOMES, Valéria Barbosa. Avaliação da Carga Mental de Trabalho: O Caso do Trabalhador em Histotécnica. In: Anais ABERGO 2006 - 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE ERGONOMIA, Curitiba, 29 de outubro a 2 de novembro de 2006.

SANTOS, Myriam Britto dos; MORAES, Anamaria de; GOMES, Valéria Barbosa; OLIVEIRA, Carlos Alberto Basílio de; VALLE, Heliomar de Azevedo participantes com o pôster: *Ergonomia Psicológica e a Avaliação da Carga Mental e trabalho: A Importância das Variáveis, Constrangimento de Tempo, Complexidade-Rapidez, Atenção e Minúcia na Tarefa do Histotécnico*. In: Anais da XXVI Jornada Científica do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, com o Tema Central “A Psicossomática”, realizada no período de 6 a 10 de novembro de 2006, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO.

Participação como palestrante da JORNADA: MERCADO DE TRABALHO-AS PROFISSÕES EM PSICOLOGIA, com o tema “Ergonomia e Dor no Trabalho” realizado em 28/04/2007 na Universidade Estácio de Sá no Rio de Janeiro.

“Participação como palestrante da Mesa Redonda: “Ergonomia” da XXVII Jornada Científica do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO, com o tema: “Reconhecimento dos Fatores de Carga Mental e de Risco no Posto de Trabalho do Histotécnico: Um Enfoque de Biossegurança” em 9 de novembro de 2007.

Prêmio

SANTOS, Myriam Britto dos; MORAES, Anamaria de; OLIVEIRA, Carlos Alberto Basílio de; VALLE, Heliomar de Azevedo receberam o "*Prêmio de Melhor Trabalho*" - 2o Lugar, no segundo dia de apresentação de Pôsteres, durante a XXIV Jornada Científica do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO, 8 a 11 de novembro de 2004 com o trabalho: *A Tarefa de Microtomia em um Laboratório de Anatomia Patológica: Uma Interface de Risco de Acidentes e Carga Mental para o Trabalhador em Histotécnica*.

Voto de Louvor do Colegiado do Departamento de Patologia e Apoio Clínico da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Medicina e Cirurgia, pela apresentação do trabalho: *A Tarefa de Microtomia em um Laboratório de*

Anatomia Patológica: Uma Interface de Risco de Acidentes e Carga Mental para o Trabalhador em Histotécnica em dezembro de 2004.

Voto de Louvor do Colegiado do Departamento de Patologia e Apoio Clínico da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Medicina e Cirurgia, pela apresentação do trabalho: Avaliação da carga mental de trabalho do histotécnico: dados iniciais, na XXV Jornada Científica do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, em novembro de 2005.

Publicação de Resumos em Anais de Congressos Internacionais

SANTOS, Myriam Britto dos; MORAES, Anamaria de. A Tarefa de Microtomia em um Laboratório de Anatomia Patológica: Uma Interface de Risco de Acidentes e Carga Mental para o Trabalhador em Histotécnica. In: Congreso de la Unión Latinoamericana de Ergonomia - ERGOlatiNOMÍA, ergonomía con identidad latinoamericana, 1., Santiago, 2 a 4 de nov. 2004. Anais do ULAERGO 2004. 1er Congreso de la Unión Latinoamericana de Ergonomia - ERGOlatiNOMÍA, ergonomía con identidad latinoamericana. Santiago: SOCHERGO - Sociedad Chilena de Ergonomía, 2004.

Questionário de Avaliação de Carga Mental de Trabalho do Histotécnico

Este instrumento será utilizado para o levantamento de dados de uma tese de doutorado em andamento. Pretende obter uma visão global do posto de trabalho do histotécnico com respeito aos fatores de carga mental de trabalho. A carga mental depende, por um lado, das exigências da tarefa e, por outro lado, das capacidades daqueles que efetuam aquelas tarefas. Apresenta-se uma série de perguntas objetivas, do tipo sim ou não, e algumas questões para preenchimento. Qualquer dúvida que surja durante a execução deste questionário não existe em solicitar esclarecimento ou alguma informação que seja necessária.

Todos os dados obtidos **ATRAVÉS DESTES INSTRUMENTOS** serão tratados de modo **CONFIDENCIAL**. Os dados não identificarão o participante. Somente serão utilizados no corpo final da pesquisa para identificar as características gerais de amostra.

Agora iremos solicitar que você apresente alguns dados pessoais. Eles serão usados apenas para indicar as características gerais dos participantes da pesquisa.

DADOS PESSOAIS

NO. do Participante: (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) (8) (9) (10)
1) Sexo: Masculino () Feminino ()
2) Idade:
3) Escolaridade:
4) Setor de trabalho:
5) Função que exerce:
6) Tempo de exercício na função:
7) Jornada de trabalho:
8) Turno de trabalho:

FOLHAS DE REGISTRO

TÓPICO 1			
1	Seu trabalho é realizado sobre pressão de tempo?	() SIM	() NÃO
2	Seu trabalho é repetitivo?	() SIM	() NÃO
3	A tarefa repetitiva predomina durante o ciclo de trabalho?	() SIM	() NÃO
4	O ritmo de trabalho depende do ritmo da (s) máquina (s)?	() SIM	() NÃO
5	O ritmo de trabalho depende da demanda da produção?	() SIM	() NÃO
6	Você pode controlar seu ritmo de trabalho durante a realização da tarefa com o micrôtomato rotativo?	() SIM	() NÃO
7	Há imprevistos (com o material, com a tarefa a ser executada) que ocasionam atrasos no trabalho?	() SIM	() NÃO
8	Em caso afirmativo, os atrasos são compensados?	() SIM	() NÃO
9	Os atrasos são compensados durante o trabalho?	() SIM	() NÃO
10	Os atrasos são compensados durante as pausas?	() SIM	() NÃO
11	Os atrasos são compensados durante o trabalho e durante as pausas?	() SIM	() NÃO
12	Há pausas durante a jornada de trabalho?	() SIM	() NÃO
13	As pausas são suficientes para o repouso?	() SIM	() NÃO
14	Há possibilidade do trabalhador se ausentar durante as pausas?	() SIM	() NÃO
15	O modo de remuneração é salário fixo?	() SIM	() NÃO
16	O modo de remuneração é salário por produção individual?	() SIM	() NÃO
17	O modo de remuneração é salário por produção coletiva?	() SIM	() NÃO

**TÓPICO 2**

1	O ciclo de trabalho na tarefa de microtomia requer rapidez de execução?	() SIM	() NÃO
2	As operações devem ser memorizadas?	() SIM	() NÃO
3	Você participa em outros postos de trabalho do processo de preparação das lâminas histopatológicas até o produto final?	() SIM	() NÃO

TÓPICO 3

1	Sua tarefa no micrótomo rotativo exige um elevado nível de atenção?	() SIM	() NÃO
2	Em caso afirmativo, a atenção deve-se principalmente a :		
3	a) As operações a serem executadas na tarefa de microtomia?	() SIM	() NÃO
4	b) A dificuldade da tarefa?	() SIM	() NÃO
6	d) A necessidade de controle visual que requer a tarefa?	() SIM	() NÃO
7	e) Aos riscos de acidentes para o trabalhador?	()SIM	() NÃO
8	f) Aos riscos de acidentes para terceiros?	()SIM	() NÃO
9	g) Aos riscos de danificação das máquinas ou equipamentos?	()SIM	() NÃO
10	h) Ao risco de perda de materiais, como por exemplo, material histopatológico?	()SIM	() NÃO
11	i) Ao custo elevado das peças ou produtos acabados?	()SIM	() NÃO
12	Você tem possibilidade de falar com os companheiros de trabalho durante a realização da tarefa de microtomia?	() SIM	() NÃO
13	Você já sofreu algum tipo de acidente de trabalho?	()SIM	() NÃO
14	a) No local de trabalho?	() SIM	() NÃO
15	b) Durante a realização da tarefa de microtomia?	() SIM	() NÃO
16	Durante a execução da tarefa de microtomia você realiza alguma outra tarefa que exija atenção?	() SIM	() NÃO
17	No caso de sua resposta ser afirmativa, qual é esta tarefa?.....		



TÓPICO 4			
1	A tarefa de microtomia requer acentuada exigência visual?	() SIM	() NÃO
2	A tarefa de microtomia requer que se percebam detalhes?	() SIM	() NÃO
3	A tarefa de microtomia requer precisão manual?	() SIM	() NÃO

TÓPICO 5

1	Seu relacionamento com os companheiros de trabalho é bom?	() SIM	() NÃO
2	Seu relacionamento com a chefia é bom?	() SIM	() NÃO
3	Sente-se reconhecido como pessoa pelos companheiros de trabalho?	() SIM	() NÃO
4	Sente-se reconhecido pelo trabalho que realiza?	() SIM	() NÃO
5	O trabalho é realizado de forma isolada ou com pouca possibilidade de interação com outras pessoas?	() SIM	() NÃO
6	Os trabalhadores cooperam uns com os outros?	() SIM	() NÃO
7	Há rodízio de tarefas entre os trabalhadores?	() SIM	() NÃO
8	Sente-se motivado com a tarefa que realiza?	() SIM	() NÃO
9	Sente-se interessado em desenvolver conhecimentos relacionados com a tarefa que realiza?	() SIM	() NÃO
10	Sente-se satisfeito com a tarefa que realiza?	() SIM	() NÃO
11	Você pode parar o trabalho independente das pausas regulares?	() SIM	() NÃO
12	Você tem possibilidade de controlar a qualidade de seu trabalho?	() SIM	() NÃO
13	Você participa do processo de trabalho até o produto final ?	() SIM	() NÃO
14	Você considera seu trabalho demasiadamente estressante devido a:		
	a) Ansiedade para cumprir as metas de sua tarefa?	() SIM	() NÃO
	c) Sentimento de insegurança para realização da tarefa?	() SIM	() NÃO
	d) Falta de motivação para realizar a tarefa?	() SIM	() NÃO
	e) Há algum tipo de desconforto físico ocasionado durante a realização da tarefa?	() SIM	() NÃO

TÓPICO 5 (continuação)

15	Você sente sensações de cansaço, mesmo após o sono?	☐ SIM	☐ NÃO
16	Você alimenta-se em horários apropriados durante a jornada de trabalho?	☐ SIM	☐ NÃO
17	Você faz exames médicos periódicos?	☐ SIM	☐ NÃO
18	Há algum tipo de treinamento?	☐ SIM	☐ NÃO
19	O treinamento é feito com relação à tarefa?	☐ SIM	☐ NÃO
20	O treinamento é feito com relação a medidas de segurança?	☐ SIM	☐ NÃO
21	Você faz uso de algum tipo de equipamento de proteção individual?	☐ SIM	☐ NÃO
22	Há uma formação acadêmica reconhecida para o trabalho que realiza?	☐ SIM	☐ NÃO
23	Você está satisfeito com o tempo de serviço requerido para obter a aposentadoria com relação ao seu tempo de serviço?	☐ SIM	☐ NÃO

	TÓPICO 1																																																		
1	Qual a duração do ciclo de trabalho no micrótomo rotativo?																																																		
2	Do total de horas trabalhadas por dia quantas horas de trabalho são dedicadas ao posto de microtomia?.....																																																		
	TÓPICO 2																																																		
1	No posto de trabalho de microtomia qual o número total de operações que você realiza ao curso um ciclo de trabalho?																																																		
	TÓPICO 3																																																		
1	No caso de ter sofrido algum tipo de acidente durante a execução da tarefa de microtomia quantas vez já se acidentou neste posto de trabalho?																																																		
2	Que parte (s) do corpo foi atingida e que tipo de lesão ocorreu ?																																																		
3	Que tipo de objeto ou material causou a lesão?																																																		
4	Assinale com um X na tabela abaixo o nível de atenção requerido para a realização da tarefa de microtomia e a duração por hora trabalhada: <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <tr> <th>Nível de atenção requerido</th><th>Menor que 5 min.</th><th>5 a 10 min.</th><th>10 a 15 min.</th><th>15 a 20 min.</th><th>20 a 25 min.</th><th>25 a 30 min.</th><th>30 a 40 min.</th><th>40 a 50 min.</th><th>Maior que 50 min.</th></tr> <tr> <td>Baixo</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr> <td>Moderado</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr> <td>Elevado</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr> <td>Muito elevado</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	Nível de atenção requerido	Menor que 5 min.	5 a 10 min.	10 a 15 min.	15 a 20 min.	20 a 25 min.	25 a 30 min.	30 a 40 min.	40 a 50 min.	Maior que 50 min.	Baixo										Moderado										Elevado										Muito elevado									
Nível de atenção requerido	Menor que 5 min.	5 a 10 min.	10 a 15 min.	15 a 20 min.	20 a 25 min.	25 a 30 min.	30 a 40 min.	40 a 50 min.	Maior que 50 min.																																										
Baixo																																																			
Moderado																																																			
Elevado																																																			
Muito elevado																																																			

5) Para o posto de trabalho de microtomia assinale com um X, na tabela abaixo, a gravidade de risco e a frequência de risco de acidentes:

Gravidade de Risco	Frequência de Risco		
	Raro	Intermitente (apresenta interrupções)	Permanente (apresenta-se continuamente)
Risco de acidentes leves (interrupção do trabalho por um período menor ou igual a 24 horas)			
Risco de acidentes mais sérios com incapacidade temporária			
Risco de acidente com incapacidade permanente ou morte			

6) No caso de risco de deterioração ou perda de material histopatológico qual a frequência de risco:

a) raramente (); b) com interrupções (); c) de modo permanente ()

TÓPICO 4

1) Quais as dimensões dos objetos a manipular (se são inferiores a 5 cm), determine na tabela abaixo:

Objetos a manipular na tarefa de microtomia	Comprimento	Largura	Espessura ou diâmetro
1)			
2)			
3)			
4)			
5)			
6)			
7)			
8)			
9)			
10)			

TÓPICO 6

1 Classifique na tabela abaixo o ambiente físico de trabalho:

Condições Físicas do Ambiente de Trabalho	Bom	Regular	Ruim
1) Iluminação natural			
2) Iluminação artificial			
3) Ruído			
4) Temperatura			
5) Ventilação			
6) Odores			
7) Vapores			
8) Espaço na área de trabalho			
9) Circulação			

2) No caso da presença de odores, vapores e ruído, especifique:

1) Que tipo de odores?

2) Que tipo de vapores?

3) Que tipo de ruído?

Muito obrigado por sua participação.

Anexo IV

Autorização para Uso de Imagem

AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM

Nome: -----CPF-----

Endereço: -----Bairro: -----Tel:-----

Autorizo, gratuita e espontaneamente, a utilização pela Sra. Myriam Britto dos Santos, Doutoranda pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Departamento de Artes & Design-LEUI, a utilização de minha imagem na Tese de Doutorado: **Ergonomia, carga mental de trabalho, riscos e prevenção de acidentes: o caso do trabalhador em histotécnica**, para as finalidades descritas a seguir:

Publicação em revistas científicas.

Exposição em congressos científicos.

Utilização para fins publicitários, veiculados pela televisão.

O presente confere exclusivamente à Doutoranda, obrigando-se a não autorizar para terceiros a utilização da imagem deste ato, salvo anuência escrita da concedente.

A utilização deste material não gera nenhum compromisso de ressarcimento, a qualquer preceito, por parte da Doutoranda.

Rio de Janeiro,

Doutoranda
CPF

Concedente
CPF

Anexo V

Termo de Compromisso Livre e Esclarecido

TERMO DE COMPROMISSO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisa: Ergonomia, Carga Mental, Riscos e Prevenção de Acidentes: O Caso do Trabalhador em Histotécnica.

Objetivo: A presente pesquisa tem como foco principal avaliar que fatores de carga mental de trabalho são determinantes da ação de produção de acidentes em uma tarefa de cortes histológicos.

Produzir através de uma análise preventiva de acidentes, que podem ocorrer durante a realização dos cortes histológicos, a otimização da tarefa do histotécnico na interface com o micrótomo rotativo.

Avaliar a carga mental de trabalho através de um questionário adaptado do método L.E.S.T.(Laboratório de Economia e Sociologia do Trabalho) a partir de quatro indicadores, constrangimento de tempo, complexidade-rapidez, atenção e minúcia.

Procedimentos: Os participantes serão convidados a responderem o questionário, individualmente, em uma sala do Laboratório de Anatomia Patológica do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle.

Declaração: Declaro que tenho mais de 18 anos e que como histotécnico aceito participar do projeto de pesquisa conduzido pelo Profa. Myriam Britto dos Santos (CRP/05 4111; EC), doutoranda da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, de forma voluntária e gratuita.

Riscos: EU entendo, como participante, que não corro qualquer tipo de risco durante a minha participação neste projeto de pesquisa, pois apenas manipularei caneta e um questionário impresso.

Confidencial: EU entendo, como participante, que todos os dados obtidos através da aplicação do questionário serão tratados de modo confidencial. Os dados não identificarão o participante. Somente serão utilizados no corpo final da pesquisa para identificar as características gerais de amostra.

Benefício: EU entendo, como participante, que a minha participação neste projeto não me proporciona nenhum benefício, pois este busca apenas avaliar a carga mental de trabalho na tarefa de cortes histológicos ou microtomia.

Interrupção: EU entendo, como participante, que a qualquer momento posso pedir para interromper a minha participação na realização deste questionário.

Ciente,

Em, de de.....
(dia) (mês).....(ano)

De acordo (rubrica):

Idade:

Sexo: () Masculino () Feminino

Anexo VI

Produtos Químicos

Produtos químicos do Laboratório de Anatomia Patológica do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

1. Acetato de amônia
2. Acetato de chumbo
3. Acetato de potássio
4. Acetato de sódio
5. Acetil-fenil-hidrazina
6. Ácido acético
7. Ácido benzóico
8. Ácido bórico
9. Ácido carmínico
10. Ácido carmínico
11. Ácido cítrico
12. Ácido clorídrico
13. Ácido crômico
14. Ácido dietilditiocarbônico
15. Ácido fênico
16. Ácido fosfomolibdico
17. Ácido fosfórico
18. Ácido fosfotúngstico
19. Ácido molibidico
20. Ácido nítrico
21. Ácido ósmico
22. Ácido oxálico
23. Ácido perclorido
24. Ácido periódico
25. Ácido pícrico
26. Ácido pirogálico
27. Ácido rubínico
28. Ácido salicílico
29. Ácido succínico
30. Ácido sulfúrico
31. Ácido tânico
32. Ácido tricloroacético
33. Acridina orange
34. Água oxigenada

35. Albumina de ovo
36. Alcian-blue
37. Alciangreen
38. Álcool butílico
39. Álcool etílico
40. Álcool isopropílico
41. Álcool metílico
42. Alumen de ferro
43. Alumen de potássio
44. Amarelo de metanil
45. Anidro acético
46. Anilina
47. Arseniato de sódio
48. Azul brilhante
49. Azul bromofenol
50. Azul de anilina
51. Azul de metileno
52. Azul de Pourrier
53. Azul de toluidina
54. Azul do Nilo
55. Azul II
56. Azul II Eosin
57. Azul-marinho
58. Bálsamo do Canadá
59. Barbiturato de sódio
60. Benzidina
61. Benzidina
62. Bicloreto de mercúrio
63. Bicromato de potássio
64. Bissulfito de sódio
65. Borax
66. Brometo de amônia
67. Brometo de potássio
68. Bromoreto de potássio
69. Brucina
70. Carbonato de lítio
71. Carbonato de sódio
72. Carvão ativado
73. Chromatrope 2R
74. Cianeto de sódio
75. Cloereto de fenilhidrazina
76. Cloral hidratado
77. Cloreto de alumínio
78. Cloreto de alumínio anidro
79. Cloreto de bário
80. Cloreto de cobalto
81. Cloreto de estanho

82. Cloreto de magnésio
83. Cloreto de ouro
84. Cloreto de potássio
85. Cloreto férrico
86. Cloreto Tetrazolium Triphenil
87. Clorofórmio
88. Cobre eletrolítico
89. Cristal de violeta
90. Cromato de potássio
91. EDTA
92. EDTA
93. Enxofre
94. Eosina
95. Essência de terebentina
96. Éter de petróleo
97. Éter sulfúrico
98. Fast garnet fosfato
99. Ferrocianeto de potássio
100. Floroglucina
101. Fosfato de sódio dibásico
102. Fosfato de sódio monobásico
103. Fosfato dissódico
104. Fucsina ácida
105. Fucsina básica
106. Fucsina diamante
107. Fucsina vermelha
108. Gelatina
109. Giemsa
110. Glicerina
111. Glicerofosfato de sódio
112. Hemateína
113. Hematoxilia
114. Hexametiltretamina
115. Hidrato de potássio
116. Hidroquinona
117. Hidróxido de amônia
118. Hipoclorito de sódio
119. Hipossulfito de sódio
120. Iodato de potássio
121. Iodato de sódio
122. Iodeto de potássio
123. Iodeto de sódio
124. Iodo resublimado
125. Light green
126. Mercúrio
127. Meta-bissulfito de potássio
128. Metabissulfito de sódio

129. Metil green
130. Molibato de amônia
131. Mucicarmin
132. Naftol
133. Nitrato de cálcio
134. Nitrato de cobalto
135. Nitrato de mercúrio
136. Nitrato de prata
137. Nitrato de sódio
138. Nitrato de Urânio
139. Óleo de cedro
140. Orange
141. Orceína
142. Orcinol
143. Oxalato de amônia
144. Oxianeto de mercúrio
145. Óxido amarelo de mercúrio
146. Óxido vermelho de mercúrio
147. Parahaldeído
148. Pardo de Bismarck
149. Perclorato de potássio
150. Periodato de sódio
151. Permanganato de potássio
152. Piridina
153. Pironina
154. Potássio persulfato
155. Resina de Damar
156. Resorcina
157. Saframina
158. Silicato de sódio
159. Sódio tungstate
160. Succinato de sódio
161. Sudan black
162. Sudan Bleau
163. Sudan II
164. Sudan III
165. Sudan IV
166. Sulfaro mercurioso
167. Sulfato de alumínio e amônio
168. Sulfato de amônia
169. Sulfato de cobalto
170. Sulfato de cobre
171. Sulfato de ferro
172. Sulfato de sódio
173. Sulfato de zinco
174. Sulfato ferroso amoníaco
175. Sulfito de sódio anidro

176. Sulfocianato de amônio
177. Tartarato de potássio
178. Tartarato de sódio
179. Tetracloreto de carbono
180. Tetrahidrofurano
181. Tetrazolium azul
182. Tetrazolium vermelho
183. Tetrazolium violeta
184. Timol
185. Tionina
186. Tirosina
187. Urotropina
188. Verde brilhante
189. Verde de metila
190. Verde iodo
191. Verde janus B
192. Vermelho do congo
193. Vermelho neutro
194. Violeta de genciana
195. Violeta de metila
196. Xilol



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

MEMO CEP / Nº 113 / 2006

Rio de Janeiro, 05 de dezembro de 2006

Ilma

Profª Ana Maria de Moraes

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC/RJ

Conforme determinação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, o projeto **“Ergonomia, carga mental, riscos e prevenção de acidentes: o caso do trabalhador em histotécnica”**, foi analisado e aprovado, de acordo com a Resolução 196/96.

Atenciosamente,


Fernanda Medeiros
Coordenadora da Comissão de Ética em Pesquisa do HUGG

Anexo VIII**Quadro com o perfil dos participantes**

Participante	Data e Horário da aplicação do Questionário de Carga Mental de Trabalho do Histotécnico	Sexo	Idade	Escolaridade	Setor de trabalho	Função que exerce	Tempo de exercício na função	Jornada de trabalho	Turno de trabalho
1	6/10/05 Início às 15h05min Término: às 15h45min	M	40 anos	2º grau	Anatomia Patológica (HUGG)	Auxiliar de laboratório	11 anos	40 horas semanais	Diarista (08h00min horas diárias –07h00min às 14h00min, inclusive sábado).
2	7/10/05	M	51 anos	3º grau incompleto	Anatomia Patológica	Técnico de Laboratório	24 anos e (HUGG)	36 horas semanais	Diurno

	Início às 11h00min horas Término: 11h40min				(HUGG)		30 anos (HUGFF)		
	20/10/05								
3	Início às 15h30min horas Término: 16h05min min	M	35 anos	2º grau	Anatomia Patológica (HUGG)	Técnico de Laboratório	Desde 1992 (14 anos)	09h00min às 18h00min	Manhã e tarde e sábados alternados
	20/10/05								
4	Início: às 16h15min Término: 16h40min	M	41 anos	2º grau completo	Anatomia Patológica (HUGG)	Técnico de Laboratório	8 anos	10h00min às 17h00min horas	De segunda à sexta – manhã e tarde
	15/12/05								
5	Início: 10h20min Término	F	48 anos	Superior incompleto (Biologia)	Anatomia Patológica (HUGG)	Técnico em imuno histoquímica	20 anos	7:00 horas	21:00 horas e sábado de 7:00 às 13:00horas

11: 00hs

Manhã,
sábado e
segunda
a
sexta.

6

15/12/05

M

35 anos

2º grau
completo e
técnicoAnatomia
Patológica
(HUGG)Técnico de
Laboratório
(histotécnico)

6 anos

6 horas

Início:
15h55min
Término:
16h50min

8/06/06

Tarde-
12h30min às
19h00min

7

Início:
15h55min
Término:
16h50min

M

47 anos

1º grau
incompletoAnatomia
PatológicaAuxiliar de
Laboratório22 anos
(HUGG)40 horas
semanais

ANEXO IX

NORMAS REGULAMENTADORAS: NR 7, NR 9, NR 15 (ANEXO Nº 11, ANEXO 14) , NR-17 (ANEXO II) , NR 32, NORMA ISO 10075

Nos ANEXOS abaixo relacionados foram destacados alguns parágrafos:

NR 7 – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (107.000-2)-Íntegra

desta norma retirado de

<http://www.mte.gov.br/Empregador/segsau/ComissoesTri/ctpp/oquee/conteudo/nr7/>

7.1.1. Esta Norma Regulamentadora - NR estabelece a obrigatoriedade de elaboração e implementação, por parte de todos os empregadores e instituições que admitam trabalhadores como empregados, do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO, com o objetivo de promoção e preservação da saúde do conjunto dos seus trabalhadores.

NR 9-Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (109.000-3), PPRA-

(Retirado de

<http://www.mte.gov.br/Empregador/segsau/ComissoesTri/ctpp/oquee/conteudo/nr9/nr09.pdf>)

O parágrafo 9.1.3 desta norma alerta para a importância de se articular o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) com o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO previsto na NR 7.

9.1.3. O PPRA é parte integrante do conjunto mais amplo das iniciativas da empresa no campo da preservação da saúde e da integridade dos trabalhadores, devendo estar articulado com o disposto nas demais NR, em especial com o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO previsto na NR 7.

9.1.5.2. Consideram-se agentes químicos as substâncias, compostos ou produtos que possam penetrar no organismo pela via respiratória, nas formas de poeiras, fumos, névoas, neblinas, gases ou vapores, ou que, pela natureza da atividade de exposição, possam ter contato ou ser absorvido pelo organismo através da pele ou por ingestão.

9.1.5.3. Consideram-se agentes biológicos as bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários, vírus, entre outros. (ver: capítulo 6)

NR15 - Atividades e Operações Insalubres - A íntegra desta norma pode ser encontrada na seguinte referência eletrônica: http://cipa.uniceub.br/pdf/NR_15.pdf

ANEXO Nº 11 da NR 15 Agentes Químicos cuja Insalubridade é caracterizada por Limite de Tolerância e Inspeção no Local de Trabalho (115.015-4 / I4)

1. Nas atividades ou operações nas quais os trabalhadores ficam expostos a agentes químicos, a caracterização de insalubridade ocorrerá quando forem ultrapassados os limites de tolerância constantes do Quadro no 1 deste Anexo.

ANEXO Nº 14 da NR-15 / Agentes Biológicos (115.047-2 / I4)

Relação das atividades que envolvem agentes biológicos, cuja insalubridade é caracterizada pela avaliação qualitativa.

Insalubridade de grau máximo

Trabalho ou operações, em contato permanente com:

- pacientes em isolamento por doenças infectocontagiosas, bem como objetos de seu uso, não previamente esterilizados;
- carnes, glândulas, vísceras, sangue, ossos, couros, pêlos e dejeções de animais portadores de doenças infectocontagiosas (carbunculose, brucelose, tuberculose);
- esgotos (galerias e tanques);
- lixo urbano (coleta e industrialização).

Insalubridade de grau médio

Trabalhos e operações em contato permanente com pacientes, animais ou com material infectocontagante, em:

- hospitais, serviços de emergência, enfermarias, ambulatórios, postos de vacinação e outros estabelecimentos destinados aos cuidados da saúde humana (aplica-se

unicamente ao pessoal que tenha contato com os pacientes, bem como aos que manuseiam objetos de uso desses pacientes, não previamente esterilizados);

- hospitais, ambulatórios, postos de vacinação e outros estabelecimentos destinados ao atendimento e tratamento de animais (aplica-se apenas ao pessoal que tenha contato com tais animais);
- contato em laboratórios, com animais destinados ao preparo de soro, vacinas e outros produtos;
- laboratórios de análise clínica e histopatologia (aplica-se tão-só ao pessoal técnico);
- gabinetes de autópsias, de anatomia e histoanatomopatologia (aplica-se somente ao pessoal técnico);
- cemitérios (exumação de corpos);
- estábulos e cavalariças;
- resíduos de animais deteriorados.

NR 17 - Ergonomia (117.000-7) Íntegra desta norma disponível em:

http://www.mte.gov.br/legislacao/normas_regulamentadoras/nr_17.asp

Observamos que de acordo com este ANEXO, são considerados para fins de prevenção os aspectos relacionados à carga psíquica enquanto sobrecarga.

ANEXO II DA NR-17-Trabalho em Teleatendimento/Telemarketing

http://www.mte.gov.br/legislacao/normas_regulamentadoras/nr_17_anexo2_.pdf

5. Organização do trabalho

5.4. Para prevenir **sobrecarga psíquica**, muscular estática de pescoço, ombros, dorso e membros superiores, as empresas devem permitir a fruição de pausas de descanso, e intervalos para repouso e alimentação aos trabalhadores. (ver: capítulo2)

8. Programas de saúde ocupacional e de prevenção de riscos ambientais

8.1. O Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO, além de atender à Norma Regulamentadora n.º 7 (NR 7), deve necessariamente reconhecer e registrar os riscos identificados na análise ergonômica.

8.1.1. O empregador deverá fornecer cópia dos Atestados de Saúde Ocupacional e cópia dos resultados dos demais exames.

8.2. O empregador deve implementar um programa de vigilância epidemiológica para detecção precoce de casos de doenças relacionadas ao trabalho comprovadas ou

objeto de suspeita, que inclua procedimentos de vigilância passiva (processando demanda espontânea de trabalhadores que procurem serviços médicos) e procedimentos de vigilância ativa, por intermédio de exames médicos dirigidos que incluam, além dos exames obrigatórios por norma, coleta de dados sobre sintomas referentes aos **aparelhos psíquico**, osteomuscular, vocal, visual e auditivo, analisados e apresentados com a utilização de ferramentas estatísticas e epidemiológicas.

NR 32 - Segurança e Saúde no Trabalho Em Estabelecimentos De Assistência à Saúde - Íntegra desta norma em <http://www.sobes.org.br/nr32.htm>

32.1 - Do objetivo e campo de aplicação

32.1.1 Esta Norma Regulamentadora - NR tem por finalidade estabelecer as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores em estabelecimentos de assistência à saúde, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral.

32.2.1 O empregador deve fornecer aos trabalhadores instruções escritas e, se necessário, afixar cartazes sobre os procedimentos a serem adotados em caso de acidente ou incidente grave.

32.2.2 O empregador deve informar os trabalhadores sobre os riscos existentes, as suas causas e as medidas preventivas a serem adotadas.

32.2.3 O empregador deve garantir ao trabalhador o abandono do posto de trabalho quando da ocorrência de condições que ponham em risco a sua saúde ou integridade física.

32.4.3 Nos laboratórios, a avaliação de risco prevista no PPRA, deve determinar a escolha do nível de biossegurança a ser adotado, conforme estabelecido na Resolução de Diretoria Colegiada n.º 50, de 21 de fevereiro de 2002, da ANVISA, Ministério da Saúde.

32.4.4 Os equipamentos de proteção individual - EPI, descartáveis ou não, deverão ser armazenados em número suficiente nos locais de trabalho, de forma a garantir o imediato fornecimento ou reposição, sempre que necessário.

32.4.5 Em todos os locais de trabalho onde se utilizem materiais perfuro-cortantes, deve ser mantido recipiente apropriado para o seu descarte, conforme o estabelecido na NBR 13853, norma brasileira registrada no INMETRO.

32.4.11 Todo produto químico utilizado em estabelecimentos de assistência à saúde deve ter uma ficha toxicológica e constar do PPRA, previsto na NR-09.

32.4.11.1 A ficha toxicológica conterá, no mínimo:

- a) as características do produto: usos, propriedades físicas e químicas, formas de estocagem, métodos de avaliação qualitativa e quantitativa do ar;
- b) os riscos: toxicologia, incêndio e/ou explosão; e
- c) as medidas de proteção: coletiva, individual e controle médico da saúde dos trabalhadores.

Conforme o glossário da NR-32 - Segurança e Saúde No Trabalho em Serviços de Saúde-Portaria Mte N.º85, de 11 de Novembro de 2005 (Dou de 16/11/05 – Seção 1) constam as seguintes definições:

Acidente: é um evento súbito e inesperado que interfere nas condições normais de operação e que pode resultar em danos ao trabalhador, à propriedade ou ao meio ambiente.

Incidente: é um evento súbito e inesperado que interfira na atividade normal do trabalho sem dano ao trabalhador, à propriedade ou ao meio ambiente.

NORMA ISO 10075

ISO 10075-2:1996 Disponível (somente o **abstract**) em:

http://www.iso.org/iso/iso_catalogue/catalogue_tc/catalogue_detail.htm?csnumber=20264

Apresenta orientações sobre a concepção de sistemas de trabalho, incluindo a tarefa e equipamentos e concepção do posto de trabalho, bem como as condições de trabalho. Busca adequar os postos de trabalho às capacidades humanas.

ISO 10075-3: 2004 Disponível (somente o **abstract**) em:

http://www.iso.org/iso/iso_catalogue/catalogue_tc/catalogue_detail.htm?csnumber=27571

Estabelece princípios e normas para a medição e avaliação do trabalho mental e especifica os requisitos de medição.

Fornece informações para escolher métodos adequados e fornece informações sobre os aspectos da avaliação e medição mentais de trabalho para melhorar a comunicação entre as partes envolvidas.

Destina-se principalmente à ergonomistas, psicólogos, especialistas em higiene ocupacional, e / ou fisiologistas, com formação adequada no plano teórico para a utilização de tais métodos e, interpretação dos resultados. Pode-se encontrar a informação necessária ao desenvolvimento de métodos de avaliação psíquica de trabalho.